

PERA/2122/1500148 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Sérgio Manuel Maciel de Faria

Víctor Fernão Pires

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Electrotécnica Marítima

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. DR_137_19JUL16_PlanoEstudos_LEEM.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Eletrotecnia e Máquinas Elétricas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

522

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

523

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

525

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Matemática A

Física e Química

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do ciclo de estudos possui o perfil adequado, sendo composto por 2 doutorados e 2 especialistas relacionados com as principais áreas do curso. O corpo docente cumpre os requisitos legais e está academicamente qualificado (56% com doutoramento) e especializado (35,4% com doutoramento e 17,7% com o título de especialista), possuindo 82% do corpo próprio.

O corpo docente tem o perfil de especialização adequado às unidades curriculares que lecionam no ciclo de estudos em avaliação

No entanto, alguns docentes aparentam pelo relatório possuir uma carga horária acima das 12 horas semanais. Apesar, do corpo docente não estar totalmente qualificado e/ou especializado, não existem docentes inscritos em programas de doutoramento.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Fomentar e promover condições à formação dos docentes que ainda não possuem o grau de doutor.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O relatório não apresenta um plano detalhado sobre a formação do corpo não docente.

Adicionalmente, existem apenas 2 técnicos sem formação de nível superior que prestam apoio aos laboratórios afetos ao ciclo de estudos. Dada a exigência laboratorial deste ciclo de estudos, com os equipamentos e simuladores, a equipa técnica existente não parece ser a mais adequada, quer em número quer em termos de formação.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Promover a contratação de técnicos com formação superior ou providenciar essa formação aos técnicos existentes.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos disponibiliza 30 vagas, no entanto o número de estudantes inscritos nos últimos 3 anos foi 20/18/11, respetivamente, apresentando não só um número inferior às vagas, mas também a

decrecer.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Continuar a promover a atratividade do ciclo de estudo, realçando a da sua especificidade, oportunidades do mercado de trabalho e respetiva retribuição financeira.

Definir uma estratégia que leve à maior divulgação do ciclo de estudos, não só localmente mas também a nível internacional.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados nos últimos anos é reduzido 2/7/10, respetivamente, mas tem aumentado.

No que diz respeito ao sucesso escolar por área, esses valores não são apresentados no relatório.

Relativamente à inserção no mercado de trabalho, não existe evidência de que algum formando esteja sem ocupação profissional. No entanto, não é reportado se estes se encontram a desempenhar as funções de Engenheiro Eletrotécnico da Marinha Mercante, para a qual são especialmente qualificados.

5.3.2. Pontos fortes

A empregabilidade é um fator de atratividade para o ciclo de estudos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Analisar o sucesso escolar por área científica e tomar medidas no sentido de o melhorar.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A maioria dos docentes (14 em 20) participa em atividade de investigação e desenvolvimento no CID da ENIDH, que não possui avaliação da FCT. Os restantes docentes participam em centros avaliados e financiados pela FCT. No entanto, não existem projetos de investigação financiados externamente pela FCT/ANI/EU, ou instituição semelhante. O número de publicações também não é muito significativo, e abrange apenas um conjunto de docentes. Para além disso, relativamente à área principal associada ao ciclo de estudos (Engenharia Eletrotécnica) a atividade de investigação verifica-se como muito reduzida.

6.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Dinamizar o CID da ENIDH no sentido de o propor à FCT para o seu reconhecimento e financiamento

Propor projetos de investigação para serem financiados externamente pela FCT/ANI/EU.

Fomentar o aumento da produção científica, optando preferencialmente por publicações em revistas de qualidade elevada.

Fomentar a actividade científica na área principal associada ao ciclo de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existe um conjunto considerável de protocolos para participação em mobilidade internacional, mas a atividade de intercâmbio não é muito significativa.

Verifica-se que não existe nenhum estudante estrangeiro matriculado no ciclo de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Existe um conjunto significativo de instituições que internacionais com a qual a ENIDH possui protocolos para intercâmbios de estudantes, o que pode ser uma mais-valia para os estudantes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecer parcerias, de dupla titulação de grau, com instituições internacionais conceituadas, de modo que os graduados da ENIDH possam exercer sem limitações a sua profissão em qualquer país. Devem ser desenvolvidos esforços para aumentar a mobilidade de estudantes e docentes.

Medidas e acordos no âmbito dos PALOP para impulsionar a entrada de alunos desses países no ciclo de estudos.

A existência de um gabinete para a internacionalização poderia estimular a internacionalização do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas

medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A avaliação dos cursos é feita inicialmente pelo Coordenador de curso e Comissão Coordenadora do curso, através do relatório anual, baseado em inquéritos aos alunos e no seguimento do curso. Numa segunda fase, os relatórios de curso são analisados pelos Conselhos Pedagógico, Técnico-científico e de Certificação Marítima, que elaboram os seus pareceres e os enviam ao Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ) que, por sua vez, produz um relatório síntese que é apresentado ao Presidente da Escola, alimentando o ciclo de melhoria contínua.

O relatório de auto-avaliação é demasiado geral, apenas com valores médios da globalidade das UCs, não sendo possível obter qualquer informação útil. Os resultados deviam ser apresentados por UC.

Existe avaliação de desempenho do pessoal docente, de acordo com o Decreto-Lei n.º 207/2009 (Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico), de 31 de agosto, das instituições de ensino superior.

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente, nomeadamente através do SIADAP (Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública), nos termos do estipulado na Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, tal como sucede nos demais serviços da Administração Pública.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da ENIDH que é submetido regularmente a auditorias internas e externas por uma entidade certificadora externa, mas também submetido a auditorias da EMSA (European Maritime Safety Agency), de período quinquenal, que embora vise essencialmente os processos conducentes à certificação dos marítimos (Convenção Internacional STCW), obriga à existência de mecanismos internos de garantia de qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

O relatório anual deve ter informação mais detalhada sobre os cursos, UCs, identificação dos problemas e propostas de melhoria.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A instituição teve em consideração as recomendações emitidas pela CAE, no sentido de adequar o ciclo de estudos à legislação sobre a atividade profissional do marítimo que inclui a categoria profissional de Oficial Eletrotécnico, ao mercado global e aos estudos internacionais. A estrutura

curricular foi também alterada de acordo com as recomendações da CAE, foram implementados estágios extracurriculares, o ensino de Inglês, promovidos protocolos com instituições de ensino internacionais, bem como a aquisição de mais equipamentos para os laboratórios.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Com o objetivo de melhorar a notoriedade dos cursos marítimos, a IES propões desenvolver a presença da ENIDH no sítio da instituição, nas redes sociais, realizar webinars, entrevistas e conferências através de meios digitais e participar em eventos de divulgação em modo presencial, sempre que se justificar.

Dinamização de protocolos de cooperação com armadores internacionais com o objectivo de aumentar a oferta de estágios.

Incremento de actividades de mobilidade internacional de estudantes e docentes ao abrigo do programa ERASMUS e de projectos internacionais (e.g. MARinSIM).

A CAE concorda com estas medidas, pois há necessidade de promover o curso, a nível nacional e internacional.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>

11.2. Observações
<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

- O ciclo de estudos enquadra-se no projeto educativo, científico e cultural da instituição. Os objetivos e as competências a adquirir são coerentes com a área de formação.
- Em termos de estrutura curricular, plano de estudos e créditos satisfaz as atuais condições legais.
- O ciclo de estudos proporciona uma formação marcadamente técnica, procurando deste modo assegurar aos estudantes uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades concretas do respetivo perfil profissional.
- Na sequência da avaliação anteriormente efetuada, a direção do ciclo de estudos da licenciatura em Engenharia Electrotécnica Marítima empenhou-se na implementação das medidas recomendadas pela CAE.
- Em relação ao pessoal docente, a CAE sublinha o cumprimento dos rácios do corpo docente próprio, qualificado e especializado de acordo com a lei. No entanto, alguns docentes aparentam pelo relatório possuir uma carga horária acima das 12 horas semanais
- No que diz respeito ao pessoal não docente afeto aos laboratórios, este parece ser reduzido e pouco qualificado. Dada a exigência laboratorial deste ciclo de estudos, com os equipamentos e simuladores, a equipa técnica existente não parece ser a mais adequada, quer em número quer em

termos de formação

- O ciclo de estudos apresenta bons indicadores de empregabilidade.
- Verifica-se que existe atividade científica e tecnológica, refletida pelas publicações científicas e projetos de investigação e desenvolvimento, mas os indicadores globais de produção científica são insuficientes.
- Existe internacionalização e mobilidade de estudantes e docentes, mas em número muito reduzido.

Face ao exposto, e dado que o curso cumpre em termos gerais todos os requisitos técnicos e científicos exigíveis a um ciclo de estudos desta natureza e no âmbito das áreas em que é oferecido, a CAE é de opinião de que este ciclo de estudo reúne condições para ser acreditado.

Algumas Recomendações:

- Melhorar as condições das instalações dos laboratórios e equipamentos onde os estudantes são formados, de modo a adequar à evolução tecnológica dos navios modernos.
- Dinamizar o CID da ENIDH no sentido de o propor à FCT para o seu reconhecimento e financiamento.
- Propor projetos de investigação a serem financiados externamente pela FCT/ANI/EU.
- Fomentar a actividade científica na área principal associada ao ciclo de estudos.
- Divulgar nas redes sociais, escolas e comunicação social o curso, a sua atratividade em termos do mercado de trabalho (prestígio, salários, benefícios, etc.).

Definir uma estratégia que leve à maior divulgação do ciclo de estudos, não só localmente mas também a nível internacional.

- Promover o seu reconhecimento para o mercado de trabalho a nível mundial, procurando parcerias para dupla titulação com as instituições mais prestigiadas, para que o curso seja reconhecido e os graduados possam desenvolver a sua atividade em qualquer região do globo.
- Dinamizar mais os protocolos de cooperação com armadores internacionais para facilitar os estágios.
- Aumentar as atividades de intercâmbio de estudantes e docentes com os parceiros internacionais.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>